

O que Aprendi com o Programa de Educação para a Paz: A Perspetiva de um Recluso sobre a Paz



Postado por Francisca Matos a 30 de abril de 2019

Luis Calderon, que participou no Programa de Educação para a Paz (PEP) apresentado na Instituição Correcional de Everglades (ICE) em Miami, Flórida, diz que o PEP enriqueceu a sua perspetiva acerca da vida. Gosta de aprender a partilhar o que aprendeu no curso e gostaria de facilitar o PEP depois de sair da ICE e de voltar para a sua casa na Colômbia. A seguir, Luis dá-nos a sua nova visão da paz por detrás das paredes da prisão.

O que é que eu aprendi acerca deste tesouro interior?

Aprendi que este tesouro se encontra escondido dentro de nós, que se chama paz e que devemos procurar essa paz dentro de nós.

Aprendi que a paz é um estado de ser e que todos os seres humanos têm a possibilidade de a alcançar. É uma atitude perante a vida que nos conduz a um incrível despertar, permitindo-nos ver e compreender a beleza e o espanto de se estar vivo, de se ser feliz, de apreciar o que é a própria vida. E que a paz não é o que *pensamos*.

A paz é um atributo humano inato, que escolhemos procurar e aplicar nas nossas vidas, a fim de nos tornarmos seres humanos completos. Quando deixamos que a paz interior se torne a força natural e orientadora das nossas vidas, então a alegria – pela

vida, pelo amor, pelo contentamento, pela clareza – brota do nosso ser e é então que os nossos maiores e mais preciosos sonhos se tornam realidade.

Aprendi que a paz que encontramos dentro de nós é a única coisa que pode dar pleno significado às nossas vidas. Permite-nos conhecer-nos a nós mesmos, com as nossas virtudes e defeitos, e conhecer também os outros. Ao conhecer-nos a nós mesmos, que é a aventura maior e mais maravilhosa, podemos descobrir o que é importante nesta vida. Então, muitas das lutas dentro de nós e com os outros desaparecem e o mundo à nossa volta fica melhor.

Se deixarmos a paz ser o nosso guia, ela pode também tornar-se na nossa fonte de sabedoria e trazer-nos as respostas às grandes perguntas da vida. Podemos compreender quem somos e para onde vamos; porque vivemos e porque morremos; porque odiamos e porque amamos. Podemos conhecer a nossa humanidade e ver, admirar, sentir, estar contentes. Podemos reconhecer que para ser ricos precisamos de ser generosos, para ser sábios precisamos de ser simples e para ser fortes precisamos de ser bondosos.

Apesar de sermos feitos dos mesmos elementos e de procurarmos as mesmas coisas, cada um de nós é absolutamente único. Podemos aprender – sem julgar – a perdoar, a aceitar-nos a nós mesmos, a tratar bem os outros e a ser tolerantes. Então, os nossos corações serão tocados pela admiração e pela gratidão dos seres humanos nossos semelhantes. Porque então, não serei eu e só eu, mas serei tu. Não haverá ódio, mas amor. Não haverá confusão ou desarmonia, mas clareza e compreensão. Não haverá amanhã, apenas hoje – não haverá tristeza nem pobreza, mas apenas a maior riqueza de todas as riquezas, a beleza de todas as belezas, sem necessidade de inveja, porque saberei o valor do que já tenho. Então, estarei em paz comigo e com tudo à minha volta.

Que mais posso dizer acerca deste tesouro maravilhoso que Deus me deu e que preciso de descobrir dentro de mim? Que também o tens dentro de ti. Descobre-o. Considera-o um presente sem preço – um presente de valor incomparável na tua vida, a tua fonte de água fresca que te permite atravessar desertos e as horas mais difíceis durante os teus momentos de incerteza. Só a paz dentro de ti pode dar-te contentamento e alegria de viver. Isso é o que importa.

Lembra-te, é contigo. Escolhe. Sacia a sede de estar contente que existe dentro de ti.

Sê um ser humano completo. Faz o esforço de seres feliz.